

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRERIA

ANNO 7.º

DOMINGO, 5 DE JULHO DE 1896

N.º 331

A CRISE AGRICOLA E O GOVERNO

Prometteramos fallar do convenio commercial ultimamente ajustado entre o Brazil e o Chili, visto que elle affectava gravemente as precarias condições da nossa agricultura.

Não carecemos de nos espraçar em longas considerações para mostrar o quanto semelhante convenio vem prejudicar os interesses dos nossos lavradores e proprietarios, desde o momento que o nosso governo não cura de conseguir para os nossos productos agricolas, pelo menos uma pequena protecção.

Evidentemente o Brazil é o melhor mercado dos nossos vinhos e de outros productos, taes como a batata, fructas verdes, secas e conservas, e por isso a concorrência que outro qualquer país possa fazer aos nossos generos de exportação, n'aquelle mercado, ha de necessariamente reflectir-se na nossa agricultura, já demasiado depauperada, comtoda a ordem de infortúnios.

Pelo convenio ajustado entre o Brazil e o Chili serão admittidos nos portos do Brazil, livres de direitos, cereaes, batatas, farinhas, fructas, legumes e vinhos de pasto.

Ora a verdade é que, segundo dizem opinões auctorisadas, o Chili tem bons vinhos de pasto, e, afóra o referido beneficio, ha carreiras de navegação entre as duas republicas, com subsidios consideraveis, o que representa uma importantissima vantagem sobre os nossos meios de exportação.

Pois o governo, sendo avisado de tudo isto e devendo reconhecer a situação verdadeiramente deploravel a que ficaremos reduzidos, se nos faltar o mercado do Brazil, para a extracção, principalmente, dos nossos vinhos, em vez de tratar a sério de um tão momentoso assumpto, entreteem-se a praticar violencias contra a imprensa, a crear logares rendosos para os amigos e afilhados, a mandar tres commissarios para as nossas provincias ultramarinas, com um dispendio superior a 40 contos de reis annuaes, ao passo que já lá existem governadores muito bem pagos.

A producção vinicola está augmentando em todo o país sensivelmente pelo alargamento da vinha, pela replantação, pelo especial cuidado que lhe vota o proprietario.

Mas tudo isso custa muito dinheiro, representa avultados capitales, que demandam um tal ou qual provento.

Se acaso a procura decteseer a proporção que a oferta au-

mentar, como não pode deixar de augmentar, é certo, é seguro, é fatal que a crise agricola tomara proporções assustadoras.

O consumo nacional não pode já agora dar extracção a toda a producção, de sorte que os lavradores e proprietarios quasi appellam para a exportação, como unico desafogo.

E nós que não temos tido a habilidade e a providencia de arranjar novos mercados para a nossa exportação vinicola, estamos em risco de perder, ou pelo menos de ver muito reduzido o consumo que no Brazil se fazia dos nossos vinhos.

Imagie se que desgraça nos poderá advir de tão eminente risco.

E tudo por culpa de um governo immoral, pela incuria e negligencia de ministros os mais nefandos!...

COLLABORAÇÃO ESTRANHA

Reflexões sobre a necessidade e utilidade das conferencias moraes: sobre os costumes perante os Arciprestes; e sobre o visto proprio pelos mecos Arciprestes nas licenças de celebrar e confessar.

(CONTINUADO DO N.º 329)

Deste modo completa-se admiravelmente a sciencia da eschola com a experiencia da pratica. No estudo da sciencia ecclesiastica estão empenhados, além do ministerio sacerdotal, o decoro do culto, e o interesse supremo para os fieis. As conferencias moraes acham-se estabelecidas em França, Hespanha e Italia e até em Roma, segundo attesta a tão conhecida revista intitulada—«Anacleto Juvis Pontifici», e às quaes preside o proprio Cardeal Vigario. As conferencias são, pois, um preceito firme e solemne da disciplina ecclesiastica vigente, que não pode deixar de cumprir-se, que tem a mais alta recommendação em os Pontifices, Concilios e Prelados com o nome de—*Conventus*—*Coetus*—*Congregationes*—*Conferentiae*, e são verificadas ecclesiasticas disciplinae, segundo a expressão de S. Carlos Barromeo.—E como dissemos que as conferencias moraes tinham mais alta recommendação nos Pontifices, cite-mos as suas exortações e prescripções a tal respeito e entre outras a exortação dirigida por Bento 13 ao concilio Romano em 1726 a todos os Bispos da provincia Romana *operne pretium discant Episcopi omnem que curam ac diligentiam adhibere non desistant, quousque congregationes, tum in civitatibus, tum in decorebus per em-*

nes de clero sacris initiatos, canonicos, parochos et confessarios simul in una quaque hebdomada, certo que assignato die, in quibus alternatim et conscientiae casus propanantur mas o illustre Pontifice não se limita nestas prescripções aos Bispos da provincia Romana; em sua constituição—*In supremo*—exorta pelo modo mais urgente a todos os Bispos do mundo a estabelecer as conferencias ecclesiasticas, e de que os Bispos tem de dar conta na visita *ad limina*.

Bento 14, contra singular do solio pontificio, dando instrucções sobre a necessidade das conferencias, e, ao mesmo tempo, propondo os meios de realizar tão saudavel e util pensamento á vida sacerdotal, marca o celebre accordo da congregação do concilio com data de 3 de setembro de 1650, que diz—*Sacra congregatio censuit Episcopum posse ad interessendum congregationi casuum conscientiae cogere parochos tam seculares quam regulares, curam animarum exercentes, acrescentando a esta declaração outra da mesma congregação, interprete do Santo Concilio de Trento de 15 de março de 1692; e finalmente, o grande Pio 9.º, o Pontifice da Immaculada, corroborando o ensino dos seus antecessores sobre a necessidade das conferencias moraes, recommenda as conferencias ecclesiasticas pelo seu Breve de 17 de março de 1856, dirigido aos Bispos Austriacos:—«A fim de que os padres, que devem applicar-se á doutrina e ao estudo, e que são obrigados a ensinar o povo, o que todos tem de saber para se salvarem e administrar os sacramentos, e não vejam diminuir o seu gosto pelas sciencias sagradas, nem enfraquecer o seu zelo: é Nosso vivo desejo que, logo que seja possível, se estabeleçam conferencias com os competentes regulamentos em todas as divisões das vossas Dioceses, e que estas conferencias versem, principalmente, sobre questões relativas a theologia moral e a Liturgia; que cada padre, em particular, seja obrigado a assistir a ellas, e de levar tratado por escripto a questão que vós houverdes proposto.»*

Apesar de ficar demonstrada a necessidade, e grande utilidade, das conferencias moraes e o cuidado que a Igreja tem sempre empregado em promover as, propondo prescripções e regulamentos para a sua execução, todavia nesta Archiocese, acham-se extintas! Que se pôz em lugar d'ellas? Com que se preencheu essa lacuna? Talvez com os exames perante os reverendos

Arciprestes? De modo nenhum. Os exames perante os reverendos Arciprestes não tem utilidade alguma pratica; são, permitta-se-me a expressão, fogo de vistas; as mais das vezes, ou quasi sempre, nem uma pergunta se faz aos examinandos, que, confiados na benignidade do rev. Arcipreste e dos examinadores, contam com o approvo de tres ou quatro annos, não se importando durante esse tempo, em abrir um livro de moral, para recordar o que ouviram nas aulas; isto, que dizemos, não se entende com todos os ecclesiasticos; sabemos, que ha muitas honrosas excepções, mas o estudo privado abandona-se com muita facilidade.

(Continua) J. A.

Esposende, 2 de julho de 1896

Até que enfim vamos tomar d'ora avante o lugar de correspondente d'esta terra para o seu muito conceituado jornal, tomando por divisa a verdade e sómente a verdade.

O que podemos desde já garantir aos nossos leitores é que seremos rigorosamente escrupulosos em todos os factos, que relatamos, observando a maxima imparcialidade e assumindo ao mesmo tempo toda e qualquer responsabilidade, que nos possa advir das nossas correspondencias.

A politica local regeneradora está de cada vez mais desequilibrada, e isto não nos causa admiração, porque aquelles que dão a si proprios o pomposo nome de chefes não estão na altura de a dirigir por não terem nas o fim e capacidade precisa e outros por serem dominados pela ganancia e pela ambição do mundo.

Se esses homens que se dizem influentes e que tem altissimo prestígio entre nós, não tivessem por si a força que dá a auctoridade, não podiam fazer coisa alguma, porque o povo do conceito, que nada lhes deve, os despreza, como o tem demonstrado por diversas vezes.

O que é verdade é que o partido progressista muito tem lucrado pela impericia dos taes chefes regeneradores, e temos a firme convicção de que se a regeneração neste concelho continuar a ser dirigida por semelhante gente, na primeira lucta eleitoral será batida em toda a lucta.

São estes os beneficos que ao partido têm feito esses ridiculos luctadores.

O facto politico mais palpitante, que recentemente se deu entre nós, foi a vergonhosa retirada do sr. dr. Vasquinho, presidente da camara, da sessão do dia 27 do passado em vista da attitude energica dos seus collegas. O caso deu-se assim: Tendo o abbade de Gemez se interessado pela approvação d'um requerimento d'um seu parochiano e conseguindo que a maioria da camara apoiasse a sua pretensão, o dr. Vasquinho que não queria que esse requerimento fosse approvado, porque

não convinha isso á sua politica de arranjos, teve a *suprema* coragem de fugir do recinto da camara para não haver sessão e ver se podia mais tarde conseguir os seus utilitarios fins.

Os camaristas que estavam na sua totalidade, e, vendo a maioria a trica pouco seria do presidente, censuraram asperamente o seu incorrecto proceder, protestando que na seguinte sessão lhe dariam um cheque, approvando o requerimento do parochiano do nosso bom amigo abbade de Gemez, cumprindo assim um acto de justiça.

Nó: testemunhas oculares do edificante proceder do sr. presidente da camara, mandamos um telegramma para o «Primeiro de Janeiro», dando conta da sua vergonhosa fugida; mas qual não foi a nossa admiração ao vermos no n.º seguinte do «Janeiro» outro telegramma desmentindo o nosso e dizendo ao mesmo tempo que o illustre presidente tinha por si tudo quanto é de mais valioso e mais sério na politica d'esta terra! Tem graça e não offende!...

E' preciso ter-se muita desfarçatez e ser-se muito cynico para transmitir semelhantes heresias para os jornaes!...

Quaes são os homens sérios que appointa a sua presidencia?

Quaes os actos da sua boa administração municipal que tem praticado para merecer a benevolencia dos seus conterraneos?

Apontem-os, se são capazes!

Tal não farao porque o presidente da camara nada tem feito e ha muito tempo que está morto politicamente.

Agora vamos demonstrar aos nossos leitores que o nosso telegramma era verdadeiro e que o outro era positivamente falso.

Declaração
«Nós, abaixo assignados, vogaes em exercicio da camara municipal de Esposende, e que em numero constituimos a maioria da mesma camara, declaramos que um telegramma publicado no «Primeiro de Janeiro» em 28 de junho passado, em que se diz «que o presidente, temendo a derrota, fugiu», é verdadeiro. Equamente declaramos que retiramos ao sr. dr. Vasquinho o voto de confiança e que não reconhecemos n'elle auctoridade alguma politica.—Esposende, 30 de junho de 1896. Os vogaes da camara—José Maria Soares Estanhu, José Francisco Belliello, Joaquim Fernandes Patusco Junior, Manoel de Jesus Gonçalves Patrão. Segue o reconhecimento.»

A vista d'isto a posição em que ficou o auctor do tal telegramma não é muito invejavel, assim como tambem a do sr. presidente da camara. Não será isto uma verdadeira exaucteração politica? Cremos que sim.

Brevemente fallaremos sobre a questão da recebedoria e então demonstraremos até á saciedade o caracter de certas individualidades, que tem por norma em politica— a fé panica,—e como alguém se bandeou para outro partido sómente pelo sordido interesse.

Havemos tambem de contar como esse alguém pagou a quem lhe proporcionou a felicidade, que hoje goza, com a mais negra ingratitude. Não perde por esperar.

Jóvenal.

Carta do Porto

O dia 29 de junho foi ruidosamente festejado nesta cidade Bateram-se dois gigantes—S. Pedro e S. Marçal.

O primeiro tem disseminado dos pelo orbe catholico. milhões de devotos. carecas como e le e, por tanto, candidatos legaes a successão do chaveiro da corte celestial, com tanto direito como o heroe de Luzo ao governo da India, hoje entregue a um dos maiores carrascos d'este seculo que se chamou das luzes e não tardará a sel o dos fogueiras inquisitoriaes, por que a forca levantada na Inda chegará aqui no primeiro paquete que sair do Alcaide.

E porque não? Os indios como nós, e nós como elles.

Nem mais nem menos. Aqui, ficaremos de melhor partido, porque temos 8 dias:—lá só têm 24 horas.

E viva o senhor do Alcaide e seus dominios d'aquem e d'a em mar.

Iamos dizendo que se bateram dois gigantes, e assim foi.

S. Pedro teve fogueiras (por ora não são das taes da inquisição) balões etc.

S. Marçal, o patrono dos bombeiros, não foi menos festejado pelos que tantissimas vezes arriscam a saude e a vida em honra do santo e beneficio da humanidade.

E' que aos hombeiros d'esta cidade, considerados, e com razão, os primeiros do mundo, desde que no congresso de Londres tiveram a primeira medalha e a primeira bandeira, que se suppunham seriam dadas aos bombeiros americanos, que tinham, até essa data, o melhor nome, pretenderam dar quimau no santo chaveiro, ou nos candidatos ao lugar d'elle.

Ambas as festas pareceram feitas em Banho, importante freguezia d'esse concelho.

Fogo d'artificio queimado na rua de D. Pedro, de dia..., foguetes e balões lançados nos quintaes e nas ruas, gente em mangas de camisa ás janelas, em fim, tudo o que se faz em qualquer aldeia podre, e que fez rir até Castagnetta na Africana.

Já o immortal Camil'o dizia que o Porto era apenas uma aldeia grande, e é.

—A opereta de Audan—Gillette de Narbonne—agradou aos poucos que foram assar no Principe.

A sahida do theatro parecia a sahida de perús bem assados no Reimão.

—Vimos nesta cidade os jornalistas de Hamburgo, srs. Danneil e Thielheim, que viajam, a pé, á volta do mundo.

Apostaram isso, como nós apostamos em como elles não encontraram—em paiz algum—quem se pareça com el-rei D. João I do Alcaide.

E se elles não receiam, perder a sua aposta, nós temos a maior certeza de ganhar a nossa.

Falta apenas quem a aceite.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—as sr.^{as} D. Adelaide de Vasconcellos Ferraz e D. Amelia Augusta da Encarnação Ferreira Loureiro. Dia 6—a menina Emma de Azevedo. Dia 8—as sr.^{as} D. Julia Guimarães e D. Elisa Augusta R. Loureiro e Castro. Dia 9—o sr. Lourenço da Cunha Velho. Dia 10—o sr. Rodrigo de S. Azevedo. Dia 11—as sr.^{as} D. Maria Luiza de Beires Pereira do Valle e

D. Ernestina D. de Carvalho.

Na segunda feira passada retirou para Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre amigo.

A gare da estação foram despedir-se de sua ex.^a muitos dos seus amigos.

E teve n'esta villa o sr. Antonio Martinho Fiuza da Silza, digno escripto de direito na comarca da Povoia de Varzim.

Do Rio de Janeiro, chegou a esta villa, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o nosso bem-quisto patricio sr. Antonio Xavier da Costa Lima, que entre nós vem fixar sua residencia.

Bem vindo seja.

Regressou do Porto, com sua esposa, o nosso presado amigo e collega sr. Domingos de Figueiredo, dignissimo gerente do Banco de Barcellos.

Estiveram n'esta villa o sr. Rocha Leão e esposa, do Porto.

Passou alguns dias no Bom Jesus, com sua familia, o nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Ferraz.

Esteve entre nós o nosso patricio sr. Antonio Esteves, escripto de direito em Famalicão.

Vimos n'esta villa, na 5.^a feira passada, os rev. srs. abbades de Gemezes e das Marinhãs e o sr. José Francisco Belinno, digno vereador da camara de Espozende.

Ante-hontem estiveram em Barcellos o rev. conego Morgado e o sr. Antonio Ferreira Villas Boas, nossos valiosos correligionarios de Espozende.

GAZETILHA

E' puchar-lhe aos cordeli hos, Que o Fernandes e que taes São todos uns carneirinho, Amigo João Novaes.

Estrada para Villa Cova, Avenida em Bahugães!... Ou tu não fosses um sovo, Amigo João Novaes!

Vê lá se estás satisfeito Ou se queres ainda mais... Para ficar tudo a teu jeito? E' tangel-os João Novaes!

Isto é só teu patrimonio! Porque int'res es municipaes... Isso é petal! Que demonio!... Quem manda é João Novaes.

Pois tu és um secretario Notavel, dos principaes, Até terás centenário, Amigo João Novaes.

Zê Faria, o presidente, Anda n'aldeia aos pardaes. Não vale sequer um dente Do grande João Novaes.

O «collega augadeiro» «Desoxidado» os camaes. Mas fica a par do padreiro... Illustré?! só João Novaes. J. Jovial

PELA SEMANA

Acto—Na ultima terça-feira fez acto do 2.º anno do curso theologico, no seminario diocesano, o nosso amigo e conterraneo, sr. Manoel Villa Chã Esteves, ficando plenamente approvedo.

Musica—Na quinta-feira passada, fez-se ouvir no passeio publico, das 9 ás 11 horas da noite, a excellente banda barcelleuse.

Alvites—A «Folha da Manhã» lembra ao senado barcelleuse o titulo—João Novaes—para a Avenida (!) que se está rompendo na freguezia de Bahugães.

Achamos bem. A isso tem jus os altos serviços prestados, pelo conspícuo secretario da camara, ao nosso concelho, como se já a estrada de Villa Cova e esta nova Avenida (!) de que a «Folha» nos deu noticia.

Muito bem. E, por nossa parte, como estamos em má de alvites, vimos aconselhar que á rua direita se dê o nome de—João Fernandes—em homenagem ao cuidado pelo que, este camarista, se impõe no desempenho do seu pelouro das agoas.

São valiosos os seus serviços publicos, e, d'entre elles, destacamos um que vimos praticar n'uma formosa manhã de maio: a limpeza pelas proprias mãos, do fontanario do Largo de José Novaes.

Se não houvesse mais, isto valeria a perpetuação do seu nome.

Por isso lembramos o merecido galardão, certos de que a camara não atende a o alvite da «Folha» sem considerar tambem o João que lhe lembramos.

Formatura—Concluiu ultimamente a sua formatura na faculdade de direito, na Universidade de Coimbra, o nosso amigo sr. dr. João Cetano da Fonseca Lima, de S. Claudio de Curvos.

D'agui apresentamos ao novo bahugães nossos cordaeas felicitações.

Aggressão—Na freguezia de Vihar de Figos, d'este concelho, José Gomes Ferreira, casado, lavrador, agrediu com uma sachola Manoel Joaquim Ferreira, da mesma freguezia, causando-lhe um grave ferimento na cabeça.

A origem do attentado foi uma questão d'agoas. O poder judicial tomou conhecimento do facto.

Exposição de creança—No dia 26 do corrente, de madrugada, foi exposta, á porta de Antonio Bacia de Mattos, da freguezia de A. cozel, uma creança do sexo masculino. Deu entrada no hospicio municipal.

Comunicado—Chamamos a attenção para o communicado que publicamos na respectiva secção, em que o seu auctor, sr. Campos Lima, repelle, com tersa dignidade, quaesquer suspeitas que lhe trouxessem o patrimonio d'uma nefanda correspondência para a «Voz Publica», que, por sua parte, tambem ferretou, no cauterio da sua phrase, o malandro que abusou da bonfé do nosso collega portuense.

Escaceia-nos o espaço para podermos delongarmo-nos, restringindo nos a protestar contra a insidia que, na correspondência, se patenteava tórpe.

Abstemo-nos de transcrever a local da «Voz Publica» por ella vir inserta no communicado do sr. Campos Lima, limitando-nos a apostrophar de—infame—o degradante procedimento do vil auctor da correspondência.

Descubra se o retho e castigue se como mereço.

Roubo—N'uma das noites passadas, os larpitos entraram, por meio de arrombamento, n'uma casa em construcção do largo da Igreja, pertencente ao sr. Bernardino A. Pereira, amanoense aposentado, e roubaram, d'uma caixa que tambem arrombaram, alguma ferramenta de carpinteiros que trabalhavam na casa. Foi levantado o respectivo auto.

Nomeação—O sr. Francisco José da Fonseca acaba de ser nomeado 3.º distribuidor do correio d'esta villa. O nosso parabem.

Exame—No seminario de Braga fez ha dias exame de philosophia, ficando approvedo, o sr. Domingos José de Carvalho Guimarães, filho do nosso amigo e correligionario sr. Jacintho Guimarães, de Negreiros.

As no-sas felicitações.

Senhora do Carmo—Verifica-se no dia 26 do corrente mez de julho, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, a costumada solemnidade em honra da Vagem Nossa Senhora do Carmo. Assim o resolveu, em sua sessão de domingo passado, a digna meza.

A camara—Enfim! Já houve alguém que nos ouviu. Foi o sr. Thomaz José d'Araujo, vereador do pelouro das ruas.

Bem previamos que haviamos de ser escutados por quem preze o seu nome particular e não queira manchal-o, na vida publica, arrastado na onda do tórpe facciosismo, fervente de desatinos, onde se espaga a recolta municipal na torva e-puma do interesse proprio.

Foi o sr. Thomaz José d'Araujo, que, n'uma das ultimas sessões, reclamou o concerto da rua de Faria Barbosa.

Foi o sr. Thomaz José d'Araujo, queremos, ainda, repetir uma vez, para que o seu nome fique regado na memoria de todos os que cuidam no engrandecimento d'esta terra, o unico vereador que despertou ao grito por nós erguido, aqui, em defeza dos interesses geraes do bem publico, dos sentimentos humanitarios e do progresso que appetecemos a esta formosa villa.

Muito bem. Apesar de politicamente, protestarmos a nossa intransigente inimidade, não nos deixamos obumbrar nas nequicias do odio, para lhe regatar o elogio que merece.

Fallou sua ex.^a em nome do interesse publico, espontaneamente ou por lembrança d'outrem, pouco importa: defendeu uma causa justa, advogou um melhoramento de alto proveito, isto basta para lhe trazermos o nosso louvor.

E, se alguém nos acamar de exagerados na apreciação que lhe rendemos, di-lhe demos que, comprehendendo o espirito da epocha, temos o cumprimento d'um dever como virtude de subito valor.

Ultrapassar a orbita d'um mister, é raridade preciosa que, por milagre, fulgura. E, n'este rebuxamento moral que atravessamos, quando vemos tudo eviado dos vicios da nova escola politica, nós, es que nos inspiramos no vivificante exemplo dos homens do passado e seguimos a doutrina progressista que, um honrado e glorioso chefe precetua, olhamos com prazer a personalidade publica que se exhibe, correcta, na amplitude da acção que lhe compete.

Por s'o, esquecemos o adversario, para cumprimentar o camarista que tracta da missã que lhe confia.

O acto não nos deslumbra, mas congratulamos o termos que modificar, em favor d'um, o juizo que somos forçados a fazer da veracção collectiva.

Hoje, é o sr. Araujo. Sigam-no outros que os applaudiremos tambem, conforme o programma que nos impozemos.

Oxalá que sua ex.^a se não limite á reclamação, porque, então, saberemos argu-lo com a mesma energia com que o satidamos.

A nossa penna é implacavel e, se bem que agora se cale, não perguntando se o digno vereador se contentou com a explicação da presidencia, sobre o motivo que impede a consecução do pedido melhoramento, destravar-se-ha a manhã para o accusar, denodada, se o promettido orçamento supplementar, não fizer realisar o concerto que urge na rua de Faria Barbosa.

Pois é lá admissivel a falta de dinheiro, quando tanto se esbanja,

em pró dos amigos, rasgando avendadas nas aldeias e dilatando estradas!

Pense bem o sr. Araujo e saiba corresponder á confiança que lhe depositamos, tanto que, para sua ex.^a remetteamos todos os pedidos que, ha uns poucos de numeros, vimos solicitando do municipio e, porque continuaremos a insistir em quanto os não virmos satisfeitos. Fora o lago do Jardim, repare-se a rua de Faria Barbosa.

Pugne o sr. Araujo por isto, e ao seu lado, com a opinião sensata, estaremos t'ó.

Dirija-se uma trajectoria de ponderosa administração e saba, independente, protestar contra abusos, defendendo os interesses do povo.

Cuide no engrandecimento d'esta terra, onde, n'um manancial de prosperidades, vê remunerado o seu trabalho.

E' gratidão que lhe deve, bem consentanea com a hombridade de um caracter.

Encerramento das lojas aos domingos—Reuniu ante hontem a direcção da Associação de B. dos Empregados no Commercio de Barcellos para tratar dos meios a empregar perante a casse commercial d'esta villa, a fim de que os srs. commerciantes anuam ao encerramento dos estabelecimentos em todos os domingos e dias santificados.

E' de todo o ponto aceitavel a pretensão dos empregados no commercio, pois justissimo se nos afigura que, quem trabalha semanas consecutivas, com é a classe dos caixeiros, tenha, ao menos, no fim de cada uma, algumas horas livres para descanso das fadigas do seu mister.

A falta d'espaco deixa nos ficar hoje por aqui, reservando nos para o proximo n.º tratar do assumpto mais detidamente.

Necrologia—Na cidade de Braga, finouse, victimado por uma tuberculose, o nosso amigo e correligionario rev. sr. Francisco de Faria Guimarães, que não ha muito parochiava a freguezia de Viatodos n'este concelho, e ultimamente era professor de litteratura no collegio de S. Luiz Gonzaga, em Braga.

Sentimos muitissimo o seu passamento e tanto mais quanto é certo que o finado alivava ás melhores qualidades do coração apreciaveis dotes de intelligencia.

A junta de parochia de Viatodos sob proposta do sr. Joaquim José d'Oliveira, nosso caro amigo e correligionario, approvou um voto de sentimento pela morte do seu ex-parocho e resolveu mandar celebrar uma missa por sua alma.

O rev. parocho, presidente, associou-se offerecendo se para celebrar a missa.

—Em Villa do Conde, falleceu o sr. dr. Julio Graça Craveiro, com 29 annos de idade, medico distincto e sympathico chefe do partido progressista no seu circulo, por onde chegou a ser eleito deputado na opposição.

E' mais um dos nossos intimos das lides coimbrãs, que, ainda novo, desaparece da senda da vida, quando esta devia sorrir-lhe nas mais perfumadas efflorescencias do amor e da felicidade, porque tudo merecia o que fora academico laureado, jovial e bondoso, e que havia de ser sempre pelo seu coração, pelo seu caracter, pela sua intelligencia, digno da estima e dos affectos mais puros.

—No passado domingo, succumbiu n'esta villa, a joven Maria do Carmo Rodrigues, que se estava habilitando para o magisterio primario, e que em pleno arvorecer da existencia, em toda a pujança da juventude, como lyrio ceifado, por mão descaroavel, pendeu e tombou no tumulo.

Foi muito sentida a sua morte.

Cerezas—Vae na 4.ª pagina o annuncio cuja epigrapha e a mesma que encima esta noticia. Para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

Em Espozende—Exaltação politica—A correspondencia que damos na primeira pagina põe em evidencia os accidentes da politica regeneradora na villa vizinha. O sr. dr. Vasquinho, ex progressista e o sr. abba de Belinho estão sendo exautorados da sua chefia politica.

Os rev.ºs reitor das Marinhãs e abba de Gemezes, não supportando preterições que os rebaixam e desprestigiam, tomaram uma briosa e altiva attitude que ha de forçar os seus chefes a dar-lhes o mando e direcção partidaria local, visto que representam a força predominante na facção regeneradora de Espozende.

Uma vez que assim romperam, ou vencem ou se submettem, o que seria mais que vergonhoso.

Declaração

Castidio José Pereira declara para todos os effeitos que é falsa e caluniosa a imputação que qualquer individual de suspeita lhe queira attribuir de autor da correspondencia particular d'esta villa para a «Voz Publica» e publicada em o n.º 24 d'este diario portuense com a data de 17 de junho.

E' verdade que tem enviado ao mesmo jornal algumas noticias de esta localidade mas sempre com as iniciaes C. P.

Será bom que os caluniadores de effeito não ponham a bocca em quem não perfi ha semelhante correspondencia.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor

A insistencia com que tem lançado sobre mim a suspeita de ter sido eu o autor de uma correspondencia de Barcellos, publicada no dia 24 do mez findo na «Voz Publica», de Porto, obriga-me sr. redactor a vir incommodal-o, pedindo-lhe a inserção no seu muito lido jornal de algumas palavras que julgo necessario dirigir aos que me conhecem, com o fim de fazer a elucidação do que ainda nesta questão lhes pareça obscuro.

Consinta V. . . que primeiramente faça uma ligeira apreciação da correspondencia de que se trata, para poder tirar-se como logica dilacção a certeza de não ser a mim que deve attribuir-se a responsabilidade de tal escripto.

O correspondente particular da «Voz Publica», e que d'este diario se serviu, burlando a redacção, para satisfazer os seus instinctos de intriguista cobarde, escondendo-se na sombra tenebrosa do anonymo para melhor attingir com os seus golpes traçoçios aquelles a quem recia dirigir-se sem se occurrir com a mascara com que se encobriu, começa a sua carta dizendo-se um velho liberal. Pois esse liberal no mesmo periodico republicano declara, ao fechar a correspondencia, desejar quanto antes o reaparecimento da «Gazeta do Povo» para que o seu redactor possa desvendar abusos enormes que no lro barcelense estão a requerer correctivo.

O velho liberal nem se deu ao cuidado de encobrir a sua verdadeira feição politica, ou é tal a sua ineptia, que julgou todos o acreditaram como republicano sincero a elle que, admirador das tradições da «Gazeta», vem fazer-lhe o elogio.

Tendo vivido desde a infancia na crenga pura de que pela republica verei realizado no meu paiz um systema de administração regular e economico como nas nações livres, defensor dos princípios

democraticos e respeitador do partido em que deposito toda a esperanza dos meus 19 annos, só trahido a minha fé politica e aceitando o epitheto pouco honroso de incoherente poderia assignar um tal documento que me envergonharia e em toda a parte onde a «Gazeta do Povo» seja conhecida pelas campanhas contra os democraticas com que conseguí adquirir uma triste celebridade.

Tambem não poderia referir-me em termos menos lisonjeiros ao lro barcelense onde conto alguns cavalheiros que pela deferencia com que me tratam merecem consideração, collectividade das mais respeitadas n'esta villa e à frente da qual estão os exm.ºs srs. drs. Fernandes Braga e Nunes da Silva que, cumpridores fidedissimos dos deveres que os seus cargos lhes impõem, são dignos da confiança de todos nós e que, sem offender a sua reconhecida justiça e honrabilidade, não poderá suspeitar-se de que no nosso foro se praticam abusos.

Isto dito só me resta transcrever aqui a seguinte local publicada no numero da «Voz Publica» de 2 do corrente:

«CORRESPONDENCIA DE BARCELLOS—Do nosso amigo Campos Lima e outros amigos de Barcellos, temos recebido cartas, lançando a margem o intrujão que abusou da nossa boa fé, fazendo publicar no nosso numero de 24 uma correspondencia daquelle villa, cheia de patifarias que republicano algum barcelense poderá sancionar.

Mais nos pede o nosso amigo Campos Lima que façamos constar não ser «na» a carta em questão.

Tal declaração é inutil. Não está nos habitos de gente limpa o uso da gasua, e da gasua se serviu quem em nossa casa se intrometteu, burlando-nos.

Em todo o caso isto não terá sido inutil. Nós nos acutelaremos contra futuras surpresas e patifarias.»

Agradecendo a fineza da publicação d'isto, confesso-me De V. . . etc. Campos Lima

ANNUNCIOS

Missa do So dia

A familia do fallecido commendador José Marques da Costa Freitas, de Barcellinhos, manda por alma d'esse saudoso extinto, rezar uma missa na igreja da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco, no dia 7 do corrente pelas 9 horas da manhã.

Convida, pois, as p.ssoas das suas relações e das do finado a assistirem a esse acto religioso.

E aqui deixa desde já consignado o seu profundo reconhecimento.

Barcellinhos, 2 de julho de 1896.

Empreza Theatral Gil Vicente

Está patente aos srs. accionistas até ao dia 19 do corrente, no estabelecimento do sr. Manoel José Ferreira Ramos, á rua Direita, 135 a 139, o projecto para a construcção do Theatro Gil Vicente.

A direcção da Empreza convida todos os srs. accionistas a examinar o projecto e a emitir-lhe seu parecer ou qualquer reparo até ao dia 19 do corrente, para o que se reunirá, em sessão, no referido dia, na Assembléa Barcelense, pelas 8 horas da tarde.

A direcção

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 4.º officio—Monteiro—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonia Maria dos Santos, viuva, moradora que foi na freguezia de Vila Secca, e em que inventariante seu filho Manoel Gomes dos Santos, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar o ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Celestino Gomes dos Santos, casado, filho da mesma inventariada, para assistir a todos os termos do mesmo inventario ate final, e n'elle deduzir o seu direito, com a pena de revelia.

Barcellos 20 de junho de 1896.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga O escrivão ajudante José Casimiro Alves Monteiro. (234)

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio—Mattos—abixo assignado, correm seus termos uns autos de acção ordinaria para serem declarados sem effeito as diviões de um censo, em que são auctores D. Maria Francisca de Sousa da Silva Alcoforado com outorga de seu marido Francisco Philippe de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado, e D. Maria Antonia de Sousa da Silva Alcoforado, por si e como legitima representante de seu interlicto marido Sebastião do Sacramento Lème Guedes Vieira de Macedo, proprietarios, residentes na casa da Silva, freguezia do mesmo nome, d'esta comarca; reus José Bento Rodrigues e mulher Anna da Silva, da freguezia de Carapeços, José Bernardino, solteiro, maior, da freguezia da Silva, Luiza Thereza de Sá, actualmente presa nas cadeias d'esta villa e marido João Marcellino Cardoso, auzente em parte incerta e José Gonçalves dos Santos, casado, proprietario, da freguezia de Amorim, comarca da Povia de Varzim, na qualidade de procurador do auzente, e nos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no «Diario do Governo», a citar aquelle reu João Marcellino Cardoso, auzente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo que terá lugar depois de findo o prazo dos editos, ver accusar a citação e assignar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar a mesma acção, querendo, sob pena de revelia.

Barcellos, 1 de julho de 1896. Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga O escrivão João Botelho da Silva Cardoso (235)

ARREMATACÃO 1.ª praça 1.ª publicação No dia 26 do corrente mez de julho pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens abaixo relacionados penhorados aos executados Domingos da Silva Ferreira e mulher Joaquina d'Oliveira, da freguezia de Charente, na execução commercial que lhes move o Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa. MOVES No valor de 41\$500 reis. BENS ALLODIAS Na freguezia de Charente lugar de Mossos, uma casa torre com seus comodos, quinteiro, lojas, côrtes e entrada por portal e junto cirado de lavradio, avaliado em 500\$000 reis. Na mesma freguezia e no mesmo lugar, uma bouca de matto e pinheiros, denominada da Seixosa, avaliada em 200\$000 reis. Na mesma freguezia e no dito lugar o campo do Pra-lo e moinhos, de la-

As audiencias no mesmo juizo fazem-se em todas as terças e sextas-feiras de cada semana pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial em frente á igreja Matriz, não sendo dia santo ou feriado, porque sendo-o se fazem nos dias seguintes à mesma hora.

Barcellos, 16 de junho de 1896.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão do 5.º officio Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (233)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do 1.º officio—Cardoso—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de João Gonçalves Moleiro, morador que foi no lugar da Brêa, da freguezia de Fragoso, d'esta comarca e em que inventariante Rosa Gonçalves de Sá, moradora no mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias citando Manoel Gonçalves de Sá e mulher e o menor pubere Antonio Gonçalves de Sá, auzentes em parte incerta nos Estados do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são tambem citados os legatarios e credores desconhecidos ou domiciliados fora da comarca. Barcellos, 1 de julho de 1896. Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão Augusto Mattos Lopes d'Almeida (236)

ARREMATACÃO 1.ª praça 1.ª publicação No dia 26 do corrente mez de julho pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens abaixo relacionados penhorados aos executados Domingos da Silva Ferreira e mulher Joaquina d'Oliveira, da freguezia de Charente, na execução commercial que lhes move o Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa.

MOVES No valor de 41\$500 reis. BENS ALLODIAS Na freguezia de Charente lugar de Mossos, uma casa torre com seus comodos, quinteiro, lojas, côrtes e entrada por portal e junto cirado de lavradio, avaliado em 500\$000 reis. Na mesma freguezia e no mesmo lugar, uma bouca de matto e pinheiros, denominada da Seixosa, avaliada em 200\$000 reis. Na mesma freguezia e no dito lugar o campo do Pra-lo e moinhos, de la-

vradio com uveiras e agua de lima e rega e uma casa de moinho, avaliado em 230\$000 reis. Na mesma freguezia e lugar das Terinhãs, o campo da Fonte de Abril, de lavradio, com agua de lima e rega e com um engenho de serrar madeira e moinho, avaliado em 150\$000 reis. Na mesma freguezia e lugar dos Crastinhos, a bouca d'Agueira, de matto e pinheiros, avaliada em 250\$000 reis. Na mesma freguezia e lugar da Varzea, o campo do Requeixo, de lavradio; com uveiras e agua de rega avaliado em 140\$000 reis. Na mesma freguezia e lugar de Mossos, o campo da Latinha, de lavradio e matto com uveiras e pinheiros avaliado em 120\$000 reis. Na mesma freguezia e dito lugar de Mossos, o cortelho da Eira Velha, de lavradio com uveiras, avaliado em 60\$000 reis. Na mesma freguezia e no lugar do Soutó, o campo da Lameira de Lavradio com uveiras e agua de lima e rega, avaliado em reis 360\$000. Na mesma freguezia e lugar de Mossos, o campo do Esprahado, de lavradio, com uveiras, avaliado em 80\$000 reis; e na mesma freguezia e lugar de Sandim, a leira da Agra de lavradio com uveiras avaliado em 90\$000 reis.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á praça e mais termos do processo, e tambem para deduzirem os seus direitos, no prazo legal, sob pena de revelia. Barcellos, 1 de julho de 1896. Verifiquei a exactidão. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida (236)

ARREMATACÃO 1.ª publicação No dia 12 do corrente pelas 11 horas da manhã, no tribunal das audiencias de esta villa, tem de proceder-se á arrematação de uma junta de bois piscos—a 4 dentes—sendo uma de côr clara e outro castanho escuro, avaliados em 54:000 rs.; e quinhentos treze litros trezentos e sessenta millilitros de vinho avaliado em 8:000 reis; o que tudo foi arrematado a Domingos José Antonio da Costa e mulher, da freguezia da Silva, a requerimento de Luiza Thereza de Sá, presa nas cadeias de esta villa, e cuja arrematação foi requerida pelo depositario Anacleto Antonio José Carneiro, tambem da dita freguezia de Silva, com o fundamento de tu-lo estar sujeito á deterioração.

Barcellos, 1 de julho de 1896. Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão, Manoel Cardoso e Silva. (237)

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes siccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permitir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 4 de julho de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	520	Feijão frade	640
» amarello	520	» manteiga	1:000
Trigo da terra	940	» mistura	560
Centeio	560	» mulato	660
Cevada	420	» preto	680
Painço	600	» rajado	500
Feijão amarello	640	» vermelho	900
» branco	800		

AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 3 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo-salinas - Bicarbonatadas - Chloretadas sodicas
Ciliciosas - Azotadas - Sulfidricas - Inalteraveis

Como se deprehe de a riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos órgãos da digestão azadas em banhos, internamente, em inalações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.

Casos para alugar a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.

Medico de combinação com a empresa.

Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario - Chrysogno Correia - BARCELLOS.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40 - Largo da Porta Nobre - 41
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a-visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação - Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Sumario: - CONSELHOS AS MÃES - O regimen das mães. - Quando se deve desmamar uma creança. - As lavagens das creanças. - Como se devem deitar as creanças. - A revaccinação.

GASTRONOMIA - A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR - Rapida receita de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCADOR - Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS - Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular. De gentes e população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postas, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales de correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1:5000 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Brevetado», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das Industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

por

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito - Lisboa - Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand - José Bastos - rua Garrett - Lisboa.
H. Lombaerts e Co.ª - Rua dos Quinze, 7, Rio de Janeiro.

Romances - Historias - Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mes

A LECTURA

MAGAZINE LITTERARIO

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deu dado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo-
sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &

Custo 1:5000 reis

Guillard Aulard e C., Casa Editor e de emissão - Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A venda em todas as livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

segunda edição com um estudo critico

por H. Liebner Salgado

Preço 200 reis

Livraria Grandes de Fernandes Possas

24 - Ruado Almada - 28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA - EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR - AVELINO AYRES DUALTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ARESTRA DOS CHANTEPOS

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTIRES

Por Fr. Lutz de Sousa

3 grossos vol..... 1:800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinto o Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1:500

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DES. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga - 2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

N. GONÇAL D'AMARENTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta scientificista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Aldas.

1 vol. brochado... 200 - Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1 - João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adaptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares - impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª - EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71 - 56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA